

CÓDIGO DE CONDUTA E DIRECTRIZES RELATIVOS AO DUGONGO E À TARTARUGA MARINHA



Instituto Nacional de Desenvolvimento da Pesca e Pequena Escala
DELEGAÇÃO DA PROVÍNCIA DE INSABANE



TARTARUGAS MARINHAS

Importância da conservação das tartarugas marinhas

As tartarugas marinhas são espécies chaves no ecossistema marinho e a sua presença ajuda a sustentar a biodiversidade marinha. A presença destas criaturas, ajuda a manter o equilíbrio entre espécies altamente competitivas.

A conservação das tartarugas marinhas, garante a sobrevivência das tartarugas marinhas, beneficia e garante a integridade ecológica do ecossistema marinho. Como também garante o sucesso de numerosas espécies que partilham o mesmo ambiente marinho.

As tartarugas marinhas têm mais valor vivas do que mortas

As tartarugas marinhas são economicamente importantes para o homem. O peixe e os invertebrados que fazem parte da dieta do homem dependem de uma população saudável de tartarugas marinhas. Por outro lado estas também se tornaram extremamente importantes para o ecoturismo.

1. Resumo do código de conduta para a praia, e interações com as tartarugas marinhas

1.1 Fase de desova

Não se aproximar da tartaruga marinha à saída da água e ao subir a praia para desovar

Não focar com lanternas as tartaruga que estiverem a sair da água e a subir a praia.

Ficar a uma distância mínima no período da desova da tartaruga

Posicione-se atrás da tartaruga

Fotografar não é permitido

1.2 Fase de construção do ninho

Não focar na tartaruga, enquanto constrói o ninho

Apenas o guia se pode aproximar da tartaruga por trás para estabelecer o local de nidificação para a fotografia

Não toque na tartaruga durante a construção do ninho

Fotografar não é permitido

Distância mínima de nidificação de tartarugas

ajude nos a deixá-lo



1. Resumo do código de conduta para a praia, e interacções com as tartarugas marinhas

1.3 Fase de deposição dos ovos

Não focar directamente sobre ovos da tartaruga em deposição	
Evite movimentos bruscos enquanto tartaruga está pondo ovos	
Não toque ovos de tartaruga	
Evite barulho durante a colocação	
Toque delicado ocasional permitido durante a colocação	
A distância mínima para a postura de ovos de tartaruga ficando atrás barbatanas traseiras	
Fotografia é permitida durante a postura de ovos mas sem flash	

1.4 Colocação de ovos/ nidificação

Não impedir a tartaruga de nidificar	
Não alterar ou desenterrar ninhos após nidificação	
Fotografia e iluminação permitida após a postura	
Toque delicado é permitido após nidificação e no retorno ao mar	
A distância mínima para a actividade ninho cobrindo a traseira	

1.5 Condições gerais de praia

1.5.1 Uso de luzes

Uso mínimo de lanternas - célula 2 máximo de 3 volts de mão	
Não fotografar com flash na praia de nidificação de tartarugas	
Não acender fogueiras nas praias de nidificação de tartarugas	
Minimizar ou proteger iluminação artificial na praia	
Instale vidro polarizado a todos os edifícios de praia adjacente	

1.5.2 Perturbação

Manter os cães e outros animais de estimação longe	
Não toque qualquer tartaruga em nidificação ou de outra forma	
Evite dirigir ao local de praia de nidificação e fazer barulho, ou amplificação de ruído com radios, etc	
Prazo máximo de encontro por animal	
Número limitado de turistas vendo o processo de nidificação	

Afaste-se da tartaruga se esta mostrar sinais de distúrbio/ desconforto	
Nunca assediar o animal para obter uma melhor aparência para a fotografia	
1.5.3 Cuidados na Praia	
Evitar perfurar com guarda-sol na areia da praia de nidificação	
Não deixe lixo nas praias de nidificação	
Não deixe cadeiras, guarda-chuvas ou outras obstruções na praia	
Evite paredes de construção no mar ou estruturas rígidos em praias de nidificação	
Evite produtos de limpeza mecânica ou tractores na praia em época de nidificação	
Recomende o uso de ancinhos com pontas de 5 centímetros apenas para limpeza de praias	
1.5.4 Informação	
Avistamentos de tartarugas obrigatória de dados fornecidos em intervalos específicos	
Guia mínimo treinamento no local - 1 dia e de noite	
Os participantes recebem informações obrigatoriamente na legislação vigente cobrindo espécies	
Programas obrigatórios de interpretação com apresentações de slides e palestras	
1.6 Hatchlings	
Não use lanternas em filhotes quando eles se fazem a caminho para o mar	
Não tocar ou manusear os filhotes	
Não impedir o movimento de o filhote chegar ao mar	
Não fotografar de frente os filhotes com flash, devido à tona de sensibilidade	
Não iluminar filhotes uma vez na água para evitar confusão e possível retorno	
Extinguir qualquer iluminação desnecessária na praia	

2. Código de conduta para barcos/navios na interacção com as tartarugas marinhas

Barcos e Navios - visualização	
Esteja consciente dos impactos cumulativos de barcos em volta de locais de desova ou de circulação de tartarugas marinhas	
Quando várias embarcações estão presentes, comunicar para não perturbar as tartarugas	
Evite o excesso de velocidade perto de tartarugas	
Não cercar tartarugas entre barcos ou de barco em terra, permitir uma rota de fuga	
Partir da área com cuidado, manobrar a embarcação se afastando	
Tempo máximo de encontro por limite de animais	
Permitir a passagem dos animais no encontro com vários barcos	
Evite o uso de lanchas perto das praias de nidificação	
Não se aproxime de cabeça do animal em período de saída de praia para o mar.	

3. Código de conduta nos encontros com tartarugas marinhas na água

Em encontros na água	
Não tente tocar ou andar com as tartarugas	
Não alimente ou tentar alimentar animais	
Não perseguir, em torno ou se aproximar perto - Permitir uma rota de fuga	
Evite movimento brusco e se movimente lentamente e com calma	
Evitar quaisquer ruídos altos subaquáticos	
Não lance lixo na água	
Mantenha-se afastado de tartarugas que tentam vir à tona para respirar	

MATEUS E SEU FILHO TOMÁS CAMINHAM PELA PRAIA. JUNTO À MARGEM, AVISTAM A BOIAR NA ÁGUA 3 CARÇAÇAS DE TARTARUGAS MARINHAS, SEM AS RESPECTIVAS CABEÇAS.

TARTARUGAS AMIGAS



PAI, OLHA AQUELAS TARTARUGAS MORTAS NA ÁGUA!

O MATEUS, INTRIGADO EXCLAMA...

ISTO SÓ PODE SER OBRA DO ZEFANIAS! ELE USA LONGLINES PARA PESCAR TUBARÃO E PEIXE GRANDE PARA O TI-CHINA.

PAI, VAMOS ATÉ A CASA DELE ESCLARECER ESTE ASSUNTO! ELE NÃO PODE FAZER ISTO SEMPRE QUE APANHA TARTARUGAS.



OS DOIS CAMINHAM EM DIRECÇÃO À CASA DO ZEFANIAS, POR ENTRE O BAIRRO DE PESCADORES.



SENHOR ZEFANIAS, NÓS VIMOS 3 TARTARUGAS MARINHAS MORTAS NA PRAIA E SEM CABEÇA. E SABEMOS QUE O SENHOR TEM O HÁBITO DE FAZER ISSO ÀS TARTARUGAS QUANDO VEM NAS REDES. SÓ PORQUE PREFERE PEIXE GRANDE E TUBARÃO.



ZEFANIAS RESPONDE ATRAPALHADO, TENTANDO JUSTIFICAR-SE...

SIM, FAÇO ISSO PORQUE NÃO TENHO MERCADO PARA ESSE TIPO DE ANIMAL.



POIS MAS ISSO NÃO É MOTIVO PARA MATAR AS TARTARUGAS!
VOCÊ TEM QUE SABER QUE AS TARTARUGAS MARINHAS
SÃO IMPORTANTES PARA A SOBREVIVÊNCIA DOS OUTROS PEIXES.



E O RESULTADO É FICARMOS
COM MENOS PEIXE NO MAR...



SIM, AS TARTARUGAS SÃO CONTROLADORAS
DAS POPULAÇÕES EM EXCESSO DE ALFORRECCAS,
ALGAS, ETC, E SÃO ALIMENTO PARA
CARANGUEJOS, POLVOS, AVES
E MUITOS OUTROS ANIMAIS.

SE MATARMOS AS TARTARUGAS VAMOS
AFECTAR OS PESCADORES DESTA COSTA
E O EQUILÍBRIO ECOLÓGICO DA NOSSA
ZONA DE PESCA.



OBRIGADO PELA INFORMAÇÃO.
EU NÃO SABIA DISSO. PROMETO
MUDAR DE ATITUDE A FAVOR DAS
TARTARUGAS E NO INTERESSE
DE TODOS OS PESCADORES.



NO SEU BARCO,
ZEFANIAS SORRI
PARA UM PEQUENO
GRUPO DE
TARTARUGAS QUE
NADAM À VOLTA
DO SEU BARCO.

TOMÁS, AO PASSEAR PELA AREIA DA PRAIA REPARA QUE AO LONGE ESTÃO 2 SENHORAS ATAREFADAS A ESCAVAR A AREIA NUM DAS DUNAS. AO APROXIMAR-SE REPARA QUE AS 2 SENHORAS SÃO SUAS CONHECIDAS E ESTÃO A APANHAR OVOS DE TARTARUGA, ENTERRADOS NA AREIA.



INDIGNADO, TOMÁS DIRIGE-SE ÀS SENHORAS DIZENDO:

DONA JOANA E DONA SAIRA,
PORQUE ESTÃO A FAZER ISSO?



SÃO OVOS QUE
AS TARTARUGAS
VIERAM ENTERRAR AQUI.
VAMOS LEVAR
PARA COMER!



AS SENHORAS DEVEM SABER QUE UMA TARTARUGA PARA DAR OVOS, TEM QUE VIVER CERCA DE 35 ANOS. DE 1000 TARTARUGAS QUE NASCEM SÓ 1 CHEGA À IDADE ADULTA (35 ANOS) E SÓ A PARTIR DESSA IDADE PODE DAR OVOS.





Tartaruga viva
tem mais valor



DUGONGO

Aspectos Biológicos e Ecológicos

As espécies marinhas em perigo que ocorrem em Moçambique incluem o dugongo (*Dugong dugon*). Distribuem-se pela zona sul, centro e norte de Moçambique.

O dugongo ocorre nas zonas norte e sul de Moçambique. Na zona sul podem ser observados e encontrados no arquipélago do Bazaruto, na Baía de Inhambane, onde possui uma população de cerca de 130 indivíduos.

O Dugongo (*Dugong dugon*), é o único mamífero herbívoro que é estritamente marinho e é a única espécie existente da Família Dugongidae. É um mamífero marinho de grande porte que vive em águas rasas e quentes do Indo Pacífico. Em Moçambique podemos encontrar dugongos no Arquipélago do Bazaruto, Vilankulo, Inhassorro e Arquipélago das Quirimbas. Este animal, pode pesar algo em torno de 750 kg quando adulto e medir 4,5 m de comprimento.

Eles são animais de hábitos solitários sendo raramente vistos em grupo fora da época de acasalamento.

Durante os primeiros dois anos de vida vivem com suas mães e ainda se alimentam de leite. Depois do desmame vivem até mais de 50 anos e podem ser vistos se alimentan-



do juntos no mesmo local. São animais muito mansos e, por este motivo, são facilmente caçados e se encontram em risco de extinção.

A sua distribuição está limitada por necessidades específicas do seu habitat. Ocorrem frequentemente em águas costeiras. As maiores concentrações de dugongos tendem a ocorrer em baías protegidas por recifes de coral ou ilhas, de profundidades compreendidas entre 1 a 5 metros e canais de mangal alargados. Estas áreas coincidem com bancos de ervas marinhas de tamanho razoável.

São regularmente observados em águas profundas afastadas da costa, isto é, a cerca de 20 metros, em locais onde a placa continental é larga, pouco profunda e protegida aberturas. O dugongo não possui orelhas.

Os ouvidos são apenas dois orifícios um pouco atrás dos olhos, mesmo assim pode ouvir muito bem. Sua boca é grande com os lábios superiores amplos e se movimentam na hora de pegar o alimento.

Estes animais, alimentam-se de algas, ervas marinhas, mangal, entre outras vegetações aquáticas. Podem consumir até 16 kg de plantas por dia e armazenam até 60 litros de gordura como fonte energética para a época da seca, quando diminui a disponibilidade das gramíneas com que se alimentam. Estas folhagens contém sílica, elemento que

desgasta rapidamente os dentes, mas estão adaptados, seus molares deslocam-se para a frente cerca de 1 mm por mês e se desprendem quando estão completamente desgastados, sendo substituídos por dentes novos situados na parte posterior da mandíbula.

Os dugongos, têm um ciclo de vida longo com cerca de 70 a 75 anos. Possuem uma taxa reprodutiva muito baixa pois a fêmea, tem geralmente um filhote a cada três anos, sendo um ano de gestação e dois anos de amamentação. Atingem sua maturidade sexual, com idades compreendidas apenas, entre os 10 e os 17 anos.

Os Dugongos em Moçambique, são conhecidos por ocorrer nas águas costeiras, desde o delta do Rovuma, até a zona Sul de Moma na Província da Zambézia e descontinuamente desde o Rio Save até a Baía de Maputo. A maior população ocorre no Parque Nacional do Arquipélago do Bazaruto.

Calcula-se uma população de cerca de 150 indivíduos ainda existentes.

São animais ameaçados de extinção e se encontram protegidos por lei no nosso País e no mundo.

Tabela 4. Códigos de conduta para as interação com dugongos.

Gestão de encontros com dugongos	
4.1 Antes de interação	
Distância mínima de aproximação de dugongos em velocidade superior a 5 nós	
Distância mínima de aproximação de dugongos sob alimentação	
O operador turístico deve colocar um membro na tripulação que pode agir como um vigia ao dugong	
Não se aproximar de dugongos no momento de fecundação	
Reduzir a velocidade do barco em áreas de alimentação ou ao ver um dugongo	
4,2 Durante a interação	
Não deve efectuar perseguição ou interceptação ao longo de viagens dos dugongos	
Não perturbar o percurso entre uma fêmea e um filhote	
Não alimentar os mamíferos marinhos ou atirar qualquer objecto na água perto dos dugongos	
Ninguém deve entrar na água, nadar ou mergulhar durante as interações com dugongos	

Abandonar o contacto se o dugongo se mostrar perturbado, angustiado ou assustado

Não devemos separar um grupo de mamíferos marinhos

Interação em tempo máximo (em caso de proximidade <50 mtr)

Não devemos restringir o comportamento normal dos mamíferos marinhos

Não colocar os dugongos em caixas, em caso de ferimentos

Criar distância positiva, em que o operador turístico deve posicionar seu barco, no caso de observação ou monitoria do dugongo

lçar alguma bandeira de sinal quando o navio esta envolvido em uma interação com um dugongo

Não deve tocar ou alarmar um dugongo durante qualquer interação

Evite perturbar um dugongo em alimentação ou amamentação

4.3 Após a interação

A distância antes da partida deve ser com hélice, acelerar para 5 nós

Após a interação, o próximo contacto com o dugongo é a ser efectuado pelo operador

4.4 Condições gerais

Vista de animais obrigatórios, com dados fornecidos em intervalos específicos

O operador turístico deve promover a apreciação dos mamíferos, e separados, sob a observação de embarcações de investigação

Não mais do que um barco é permitido o avistamento entre o pôr e o nascer do sol

Tempo máximo de uma embarcação possa ancorar visualização em uma área de foragimento

Observar áreas proibidas ou locais de muitos fluxo/tráfico

Auxiliar sempre que possível para liberar dugongo em emaranhados e capacidade de respirar

Os operadores de aeronaves de asa fixa não devem voar dentro de uma distância horizontal de 300 metros dos dugongos

A aeronave Rotary, não deve ser utilizada para observação do dugongo

O BOM PESCADOR

PAI E FILHO PREPARAM-SE PARA MAIS UMA JORNADA DE TRABALHO NO MAR...



JÁ NO MAR E DEPOIS DE TEREM LANÇADO A REDE, RECOLHEM-NÁ MAS SENTEM QUE ESTÁ MAIS PESADA QUE O NORMAL...



À MEDIDA QUE VÃO PUXANDO A REDE APERCEBEM-SE DO QUE ESTÁ ENROLADO A REDE...



É UM DUBONGO!
QUE BOM, JÁ TEMOS
COMIDA EM CASA PARA
OS PRÓXIMOS MESES!



FILHO,
HOJE PARECE
QUE TEMOS
SORTE.

SIM PAI,
DEVE HAVER
MUITO PEIXE
NA REDE... XIII!
ESTÁ PESADO.



OH PAI, TEMOS QUE LIBERTAR
IMEDIATAMENTE O DUBONGO.
NÃO O PODEMOS MATAR
NEM COMER POIS ELE É UM
ANIMAL MANSO E ALÉM DO MAIS
ESTÁ EM VIA DE EXTINÇÃO.

PORQUE
DIZES ISSO,
MEU FILHO?
ESTE ANIMAL
TEM CARNE PARA
COMERMOS!...

SÃO ANIMAIS PROTEGIDOS POR LEI EM MOÇAMBIQUE. É PROIBIDO APANHAR E MATAR. E SABES PORQUÊ PAI? PORQUE SE MATARMOS O DUGONGO OUTRAS ESPÉCIES DE PEIXES IRÃO DESAPARECER...



DEPOIS OS TURISTAS QUE VEEM AO NOSSO PAÍS FAZER ECOTURISMO, DEIXARÃO DE VIR. ASSIM DEIXAREMOS DE TER DINHEIRO PARA AS ESCOLAS, HOSPITAIS, PARA PAGAR PROFESSORES E MÉDICOS...

ENTÃO ISSO VAI AFECTAR A ECONOMIA DO NOSSO PAÍS E A NOSSA PRÓPRIA VIDA...



SIM PAI É ISSO MESMO! OS DUGONGOS VALEM MAIS VIVOS DO QUE MORTOS. ELES MANTÊM A BIODIVERSIDADE NO NOSSO MAR, E PARA ISSO, TAMBÉM TEMOS QUE CONSERVAR OS FILHOTES E AS SUAS FÊMEAS.



OS DOIS LIBERTAM O DUGONGO DAS MALHAS. O DUGONGO AFASTA-SE FELIZ, DE VOLTA AO SEU HABITAT NATURAL.



É NO MAR QUE O
DUGONGO
MERECE ESTAR



O DUGONGO VIVO TEM MAIS VALOR

AJUDE-NOS A MANTÊ-LO LONGE DAS AMEAÇAS DE EXTINÇÃO!
WWW.WWF.ORG.MZ

